



Análise de boas práticas de gestão de SST adotadas por empresas construtoras em Porto Alegre - RS

Bolsista: Thaís Schmidt Fernandes

Orientador: Carlos Torres Formoso

Mestrando: Marcelle Engler Bridi

Referência:

BRIDI, M. E.; FABRO, F; GUIMARÃES, L.S.P.; ECHEVESTE, M.E.S.; FORMOSO, C.T. Estudo Exploratório das Boas Práticas De Gestão da SST no Setor da Construção Civil: IV ELAGEC, Santiago, Chile, 2011. *Proceedings...* ELAGEC, 2011

Objetivo

Este estudo tem como objetivo o levantamento das práticas de gestão em SST e a identificação das dificuldades na operacionalização destas práticas, na perspectiva dos responsáveis pela questão nas empresas de construção civil, bem como a associação destas com características das empresas estudadas.

Método

O estudo consistiu na realização de uma pesquisa survey junto à construtoras do setor imobiliário verticalizado na cidade de Porto Alegre-RS. A partir dos dados do SINDUSCON, de que, em Porto Alegre são, existem 215 construtoras associadas, foi calculada uma amostra com 90% de confiança de 36 construtoras. Ao todo foram realizadas visitas a 39 canteiros de obra nos quais foi aplicado a ferramenta de coleta desenvolvida por BRIDI et. al (2011). Os resultados foram inseridos em banco de dados e foram realizadas análises estatísticas com os programas SPSS e EXCEL..

Resultados

Levantamento das Práticas de Gestão - Frequência

Práticas	TOTAL	<5000 m²	5000 - 14999m²	15000 - 99999m²	>100000m²
	N(%)	N(%)	N(%)	N(%)	N(%)
Contratação de empresa especializada para elaboração dos projetos das instalações de segurança.	39(80)	10(36,4)	10(100)	12(91,7)	7(100)
Empresa especializada em engenharia de segurança e coordenação da equipe de técnicos em obra.	39(77,5)	10(45,5)	10(90)	12(100)	7(71,4)
Elaboração periódica de relatório de avaliação da SST contendo indicadores proativos.	40(70)	11(36,4)	10(70)	12(83,3)	7(100)
Atualização do PCMAT durante a obra com base nas mudanças de layout e fases de execução da obra.	40(67,5)	11(45,5)	10(50)	12(83,3)	7(100)
A empresa utiliza check list para conferência e controle de documentação dos subempreiteiros.	40(67,5)	11(45,5)	10(60)	12(75)	7(100)
Elaboram e disponibilizam no canteiro de obras instruções de trabalho por função.	40(62,5)	11(45,5)	10(50)	12(75)	7(85,7)
Aplicação de check-list da NR18 no canteiro de obra.	39(57,5)	10(36,4)	10(60)	12(58,3)	7(85,7)
Registram e investigam as causas dos acidentes e encaminham aos tomadores de decisão	40(57,5)	11(63,6)	10(40)	12(50)	7(85,7)
Realização de Análise Preliminar de Riscos.	40(52,5)	11(45)	10(60)	12(41,7)	7(71,4)
Possuem procedimentos de SST padronizados para as instalações de segurança.	40(50)	11(27,3)	10(40)	12(58,3)	7(85,7)
A empresa possui procedimento de registro e divulgação da NR18.	40(47,5)	27(11,23)	10(40)	12(50)	7(85,7)
Os responsáveis pela SST podem notificar e paralisar a obra no caso de problemas com a SST.	40(47,5)	11(27,3)	10(40)	12(41,7)	7(100)
Realização de avaliação periódica da subempreiteira, levando em conta o desempenho da SST	40(47,5)	11(45,5)	10(40)	12(33,3)	7(85,7)
Realização de análise de restrições de SST no planejamento (ex. no médio prazo).	39(45)	10(18,2)	10(40)	12(50)	7(85,7)
Utilização/contratação de equipes especializadas e qualificadas para montagem dos EPC's.	39(45)	10(27,3)	10(50)	12(41,7)	7(71,4)
Possuem procedimentos de SST padronizados que definem como agir em caso de emergência.	40(42,5)	11(27,3)	10(20)	12(50)	7(85,7)
A avaliação da subempreiteira antes da contratação, leva em conta o desempenho da SST.	40(42,5)	11(54,5)	10(40)	12(25)	7(57,1)
Registram e investigam as causas dos quase-acidentes e encaminham aos tomadores de decisão	40(42,5)	11(45,5)	10(50)	12(33,33)	7(42,9)
O funcionário que não esta seguindo as regras de SST é encaminhado para novo treinamento.	40(40)	11(27,3)	10(20)	12(41,7)	7(85,7)
Realizam treinamento, além dos exigidos pelas normas, de acordo com as etapas de execução da obra.	39(40)	11(27,3)	10(30)	11(33,3)	7(85,7)
Possuem técnico de segurança em tempo integral por obra.	39(35)	10(18,2)	10(10)	12(33,3)	7(100)
Realizam algum evento com enfoque na SST, além da SIPAT.	40(32,5)	11(18,2)	10(20)	12(33,33)	7(71,4)
A empresa incentiva e treina os funcionários para adotarem a prática dos 5s.	40(25)	11(27,3)	10(10)	12(16,7)	7(57,1)
Reunião Diária específica para planejamento da segurança.	40(22,5)	11(9,1)	10(100)	12(33,33)	7(57,1)
Os membros da CIPA participam ativamente da gestão da segurança.	40(20)	11(9,1)	10(30)	12(8,3)	7(42,9)
A empresa possui Programa de Participação nos Resultados que estipula metas de desempenho da SST.	40(20)	11(90,9)	10(10)	12(16,7)	7(71,4)
Possuem políticas para lidar com funcionários com problemas com álcool e/ou drogas.	40(20)	11(9,1)	10(20)	12(8,3)	7(57,1)

Categorias implementadas x importância

Ranking das categorias de práticas mais utilizadas

Categorias	N	%Total	Nº de práticas	% Média	Ranking
Contratação de pessoal especializado em segurança	71	229	3	76,33	1
Treinamentos	29	161,1	3	53,70	2
Planejamento da segurança	85	314,8	6	52,47	3
Controle da segurança	157	448,6	10	44,86	4
Participação dos funcionários	28	200	5	40,00	5

Ranking das categorias de práticas mais importantes

Categorias	N	%Total	Ranking
Planejamento da segurança	24	61,5%	1
Participação dos funcionários	7	17,9%	2
Controle da segurança	6	15,4%	3
Realização de treinamentos	1	2,6%	4,5
Contratação de pessoal especializado em segurança	1	2,6%	4,5

Analisando de forma comparativa, percebe-se que a categoria “Contratação de pessoal especializado” é a mais utilizada pelas empresas, porém a mesma categoria foi ordenada como de menor importância entre as demais, o que pode significar que a percepção dos entrevistados em relação às categorias com mais impacto na gestão da SST não condiz com o que é aplicado nas empresas.

INTRODUÇÃO

Os dados da inspeção em segurança no trabalho apontam que o setor econômico da construção apresenta os maiores índices de acidentes, embargos e interdições (BRASIL, 2010).

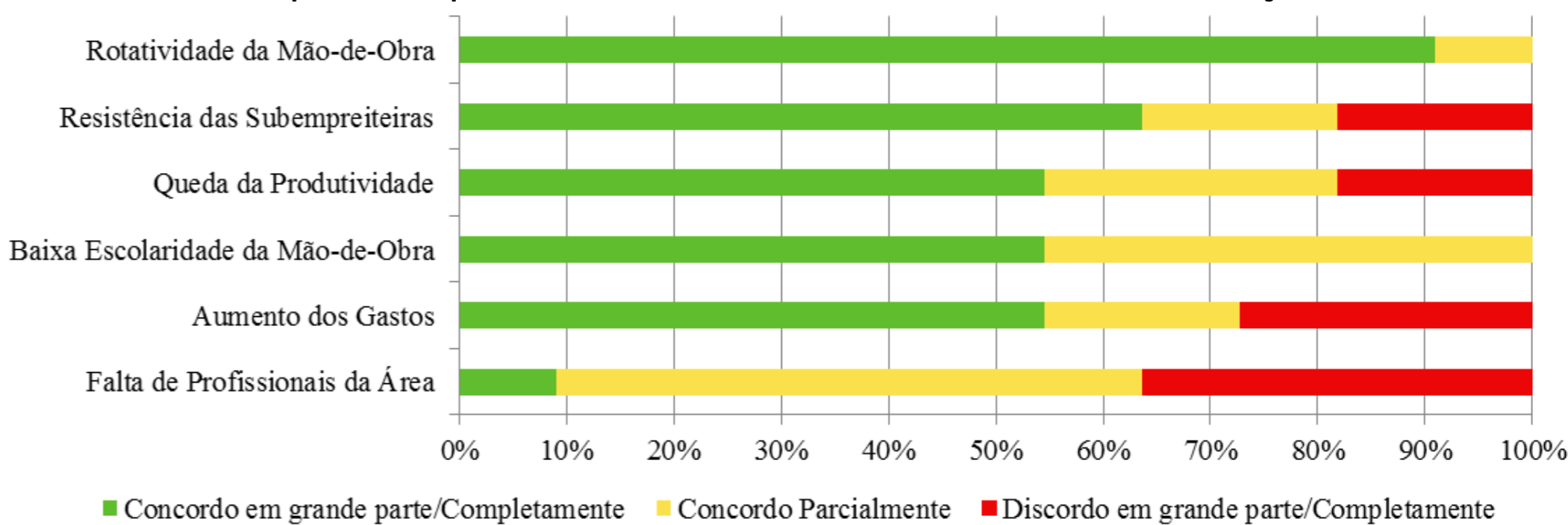
Algumas empresas construtoras, com o objetivo de reduzir riscos de acidentes, assim como a incidência de multas, estão adotando uma série de práticas de gestão da Saúde e Segurança do Trabalho (SST), tais como contratação de coordenadores de segurança em tempo integral, aumento das inspeções de segurança e introdução de programas de segurança como parte das políticas dessas empresas.

Para propor melhorias no setor e disseminar as práticas que contribuem para um desempenho seguro é necessário o estudo sistemático da inserção e dificuldades associadas com a realização dessas práticas, bem como a associação disso com características do contexto no qual estão inseridas.

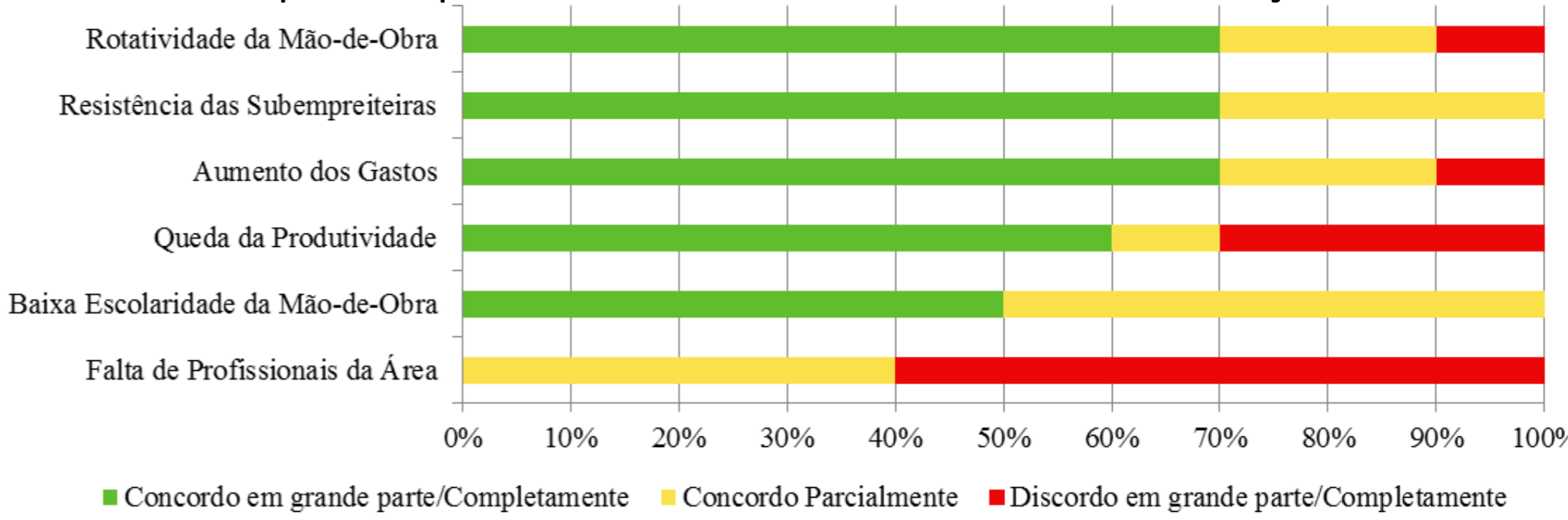
Este estudo está limitado a empresas que constroem edifícios verticais no mercado imobiliário de Porto Alegre – RS. A opção por este tipo de empreendimento deveu-se ao elevado número de operários neste ramo, o que, conseqüentemente, gera um aumento na rotatividade, na utilização de mão-de-obra com menor experiência e nos índices de acidentes.

Dificuldades na Implementação das Práticas de SST

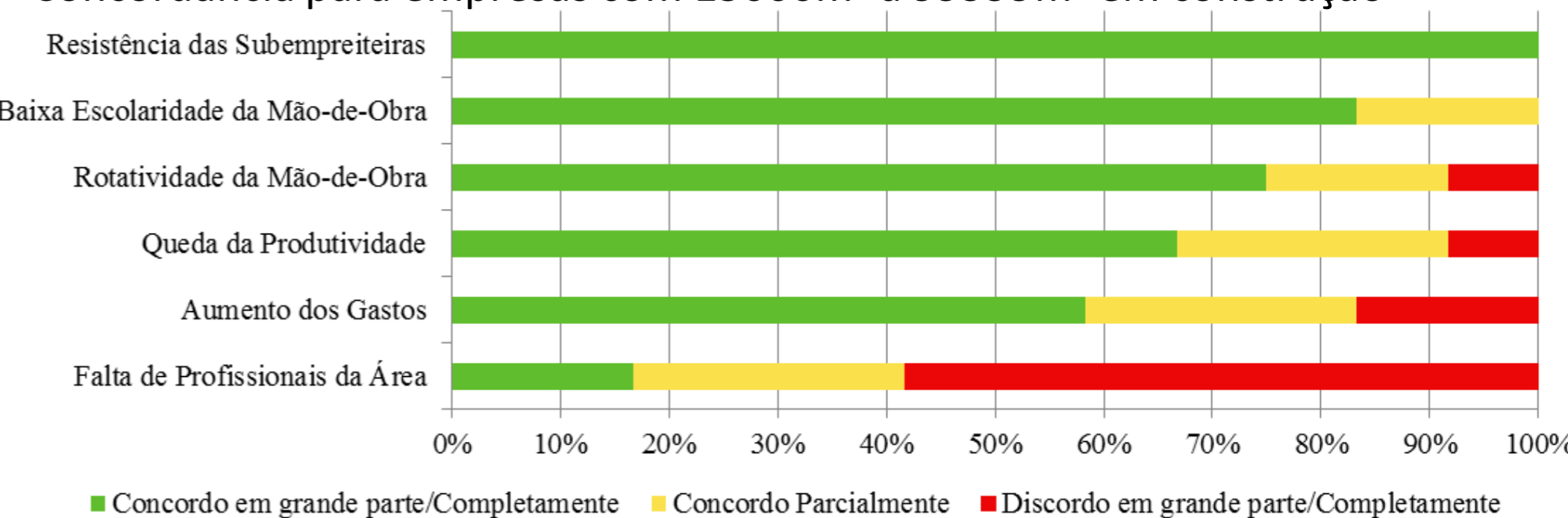
Concordância para empresas com menos de 5000m² em construção



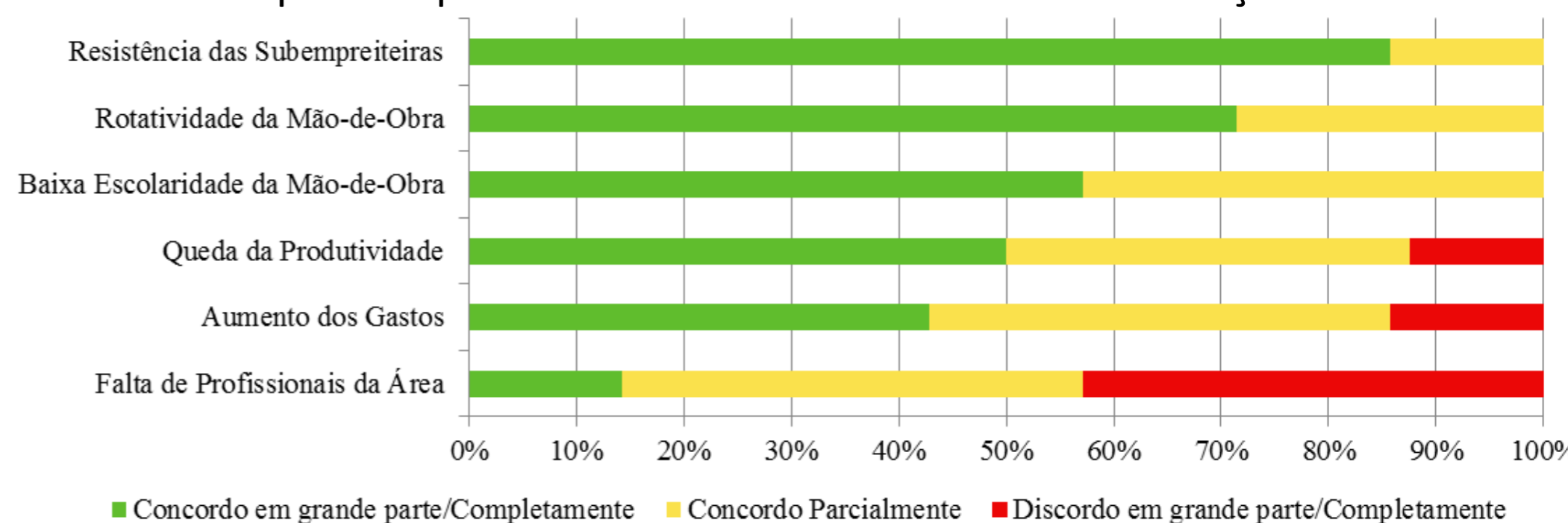
Concordância para empresas com 5000m² a 14999m² em construção



Concordância para empresas com 15000m² a 99999m² em construção



Concordância para empresas com mais de 99999m² em construção



Analisando comparativamente, as 2 classes de estratificação com menor área em construção listaram a rotatividade da mão-de-obra, enquanto as de maior área listaram a resistência das subempreiteiras. O fator “falta de profissionais” obteve o menor percentual de concordância para todas as empresas.

O principal resultado deste estudo foi o levantamento das práticas de SST no setor de edificações verticais residenciais. Este levantamento, fará parte de uma pesquisa posterior que visa um estudo mais aprofundado das práticas dentro das empresas.